

## BIBLIOTERAPIA HOSPITALAR: CARTILHA ELABORADA PARA O HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (HU-SE)

*HOSPITAL BIBLIOTHERAPY: BOOKLET PREPARED FOR THE UNIVERSITY HOSPITAL OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF SERGIPE (UH-SE)*

### Acácia Cristina do Nascimento Santos

Bibliotecária Documentalista e Licenciatura em História pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-3982-9337> E-mail: [cacacristina14@hotmail.com](mailto:cacacristina14@hotmail.com)

### Niliane Cunha de Aguiar

Docente do Departamento de Ciência da Informação (DCI/UFS). Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Mestra em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2198-7882> E-mail: [nilianeaguiar@yahoo.com.br](mailto:nilianeaguiar@yahoo.com.br)

### RESUMO

Este artigo se propôs a responder qual o conhecimento dos psicólogos atuantes no Hospital Universitário (HU) da Universidade Federal de Sergipe (UFS) sobre a biblioterapia e seus benefícios. Tendo como objetivo geral apresentar uma proposta de biblioterapia para os profissionais psicólogos do HU-SE formato de cartilha. E como específicos diagnosticar qual o conhecimento que os profissionais de psicologia possuem a cerca da biblioterapia hospitalar no HU-SE e verificar os problemas enfrentados por esses profissionais que impossibilitam a aplicação da biblioterapia. Utilizando-se do método de pesquisa a revisão bibliográfica, sendo seus objetivos descritivos e exploratórios, com estudo de caso utilizando aplicação de questionário com análise quali-quantitativa, de natureza aplicada. Como resultado foi observado que 57% dos profissionais respondentes informaram conhecer conceitos e técnicas sobre biblioterapia, e que já aplicaram em seu ambiente de trabalho, informando ser possível esse tipo de aplicação, mas que os principais obstáculos no momento se deu por questões relacionadas a pandemia do COVID-19, no qual recomenda-se o não compartilhamento de objetos. Como produto final foi feita uma cartilha virtual e disponibilizava via Qr-Code, apresentando principais conceitos e dicas sobre aplicação da biblioterapia hospitalar a psicólogos. Considera-se uma pesquisa muito importante não somente no âmbito da Ciência da Informação, mas também da Saúde, onde fomenta o incentivo a pesquisas sobre biblioterapia, principalmente de estudos de casos, já que não foi possível para aplicação desta, devido ao momento pandêmico.

**Palavras-chave:** biblioterapia hospitalar; hospital universitário; mediação da leitura.

### ABSTRACT

This article aims to answer the knowledge of psychologists working at the University Hospital (HU) of the Federal University of Sergipe (UFS) about bibliotherapy and its benefits. With the general objective to present a proposal of bibliotherapy for the psychologist professionals of the HU-SE booklet format. And as specific to diagnose what knowledge psychology professionals have about hospital bibliotherapy at HU-SE and verify the problems faced by these professionals that make it impossible to apply bibliotherapy. Using the research method, the bibliographic review, with descriptive and exploratory objectives, with a case study using a questionnaire with quali-quantitative analysis, of an applied nature. As a result, it was observed that 57% of the responding professionals reported knowing concepts and techniques about bibliotherapy, and that they have already applied them in their work environment, informing that this type of application is possible, but

that the main obstacles at the moment were due to issues related to the pandemic. of COVID-19, in which it is recommended not to share objects. As a final product, a virtual booklet was made and made available via Qr-Code, presenting main concepts and tips on the application of hospital bibliotherapy to psychologists. It is considered a very important research not only in the field of Information Science, but also in Health, where it encourages research on bibliotherapy, especially case studies, since it was not possible to apply it, due to the pandemic moment.

**Keywords:** hospital bibliotherapy; university hospital; reading mediation.

## 1 INTRODUÇÃO

A mediação da leitura tem sido uma prática utilizada por bibliotecários, esta se tornou fundamental no trabalho dos profissionais que atuam em diferentes espaços e contextos também visando fortalecer o gosto pela leitura de diferentes públicos. O papel do mediador não consiste somente em fornecer informações pertinentes a determinados grupos, mas sim tentar tornar esse usuário passivo em agente ativo na produção do conhecimento.

Conforme afirma Mindlin (2009), a leitura pode proporcionar um sentido espiritual à vida, abrindo horizontes, apresentando uma visão melhor e mais ampla do mundo e da sociedade em que vivemos, estimulando a imaginação e os sonhos, auxiliando na criação de possibilidades, na reivindicação de mudanças em nossa sociedade, e na tomada de decisões.

Com base na afirmação anterior, a biblioterapia é um instrumento muito importante no estímulo à leitura quando relacionada à mediação. No contexto atual, a biblioterapia ainda não é muito utilizada na maioria dos hospitais no Brasil, apesar de termos conhecimento que desde a antiguidade o termo biblioterapia, que significa a terapia através da leitura de livros, também foi praticada por algumas pessoas com o intuito de proporcionar alívio na saúde física e mental, ajudando aos pacientes a enfrentarem momentos dolorosos, através da leitura de livros, possibilitando aos mesmos enfrentarem a doença com menos sofrimento.

Percebemos que o uso da biblioterapia em alguns hospitais até agora não é conhecido, pois a maioria dos profissionais de saúde, por não terem o conhecimento sobre este termo, não sabem o quanto seria útil para a saúde dos pacientes, onde consequentemente estes estão perdendo os benefícios que a biblioterapia pode proporcionar.

O problema de pesquisa se revestiu pela necessidade de uma observação maior a essa prática nos hospitais sergipanos. Considerando o conhecimento da biblioterapia através de produções acadêmicas, principalmente, livros e artigos científicos, por este motivo, ocorreu o seguinte questionamento: **como se dá a elaboração de fontes de informações sobre biblioterapia hospitalar no âmbito da Biblioteconomia?**

Tendo como objetivo geral apresentar uma proposta de biblioterapia para os profissionais psicólogos do HU-SE em formato de cartilha.

Sendo os objetivos específicos:

- Diagnosticar qual o conhecimento que os profissionais de psicologia do HU-SE possuem acerca da biblioterapia hospitalar;
- Verificar os problemas enfrentados por esses profissionais que impossibilitam a aplicação da biblioterapia.

Este estudo apresenta uma parte do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe, com o título “Proposta de biblioterapia aplicada para os profissionais de psicologia do Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe”.

Onde teve a intenção de abrir um caminho para que outros pesquisadores que pretendem pesquisar sobre a biblioterapia no HU possam ter como fonte e referência, considerando que até o momento não temos conhecimento de nenhum outro projeto/trabalho sobre biblioterapia neste hospital.

A pesquisa exploratória no HU da UFS será de grande importância, pois visa contribuir com os estudos da Ciência da Informação na esfera social, ampliando assim uma observação a mais na área da biblioterapia em hospitais.

## 2 BIBLIOTERAPIA

A Biblioterapia surgiu desde os tempos antigos para auxiliar as pessoas que sofriam com doenças mentais, psicológicas, físicas e outros tipos de distúrbios, servindo como auxiliadora ao tratamento desses pacientes que além de sofrerem o trauma das dores físicas não tinham consolo para poder ajudá-los a enfrentar tanto sofrimento.

Mas foi somente nos tempos atuais que a prática da biblioterapia vem sendo desenvolvida em vários locais, dentre os quais podemos destacar: hospitais, asilos, presídios, escolas etc., para que essa prática se desenvolva de forma correta é preciso ter a presença de um profissional especialista na área da biblioterapia para poder aplicá-la devidamente entre os quais os bibliotecários, psicólogos, médicos, pedagogos e demais profissionais especializados (PIMENTA, 2020, n.p.).

Acredita-se que a biblioterapia traz muitos benefícios para as pessoas que a praticam, pois tendo um bom livro como objeto principal, através da leitura ouvida ou lida, as pessoas não vão ser mais as mesmas depois de terem contato com a leitura, porque um desses livros consola a alma, facilita a maneira de expressar seus sentimentos, melhora o humor e etc. (PEREIRA, 2014).

Para Rosa (2006, p. 26) “a biblioterapia funciona como arte para os profissionais que utilizam para a cura, porém não ligados a área médica, consiste em uma técnica não diretiva de leitura conduzida a alto ajuda”, todavia a maioria dos estudos apontam que a biblioterapia não cura, mas, que normalmente é indicada como um método de tratamento, para diversas enfermidades.

A origem do termo “biblioterapia” é grega, seguindo sua etimologia onde “*biblion*” significa “livro” e “*therapia*” seria “tratamento”. Entendendo-se que a biblioterapia seria a utilização da leitura para fins terapêuticos. Essa premissa é válida, onde ao longo dos anos, a humanidade tem utilizado a leitura como lazer, e considerado por muitos leitores assíduos como uma ação tranquilizante. Mas pensar nessa função no sentido terapêutico é mais além. A seguir alguns conceitos abordados sobre essa prática, bem como seus principais objetivos.

Essa prática nos faz pensar na possibilidade da utilização da leitura como uma saída para determinada situação desagradável, no âmbito psicológico, Bortolin e Silva (2016, p. 2) explica que, com ela “é possível nortear o leitor e levá-lo para outro ambiente, inseri-lo em locais nunca vistos, possibilitando sensações, vibrações de um mundo muitas vezes inexplorado”.

Pensando no sentido medicinal, as autoras ainda debatem que essa prática também “está ligada aos tratamentos terapêuticos, psicológico, e também a tratamentos da saúde física de um indivíduo, pois a parte física de um indivíduo está diretamente envolto a sua área psicológica” (BORTOLIN; SILVA, 2016, p. 6), assim, quando falamos que a leitura pode levar o leitor a outro ambiente, nos referimos a ambientes imaginários, fortalecendo o desenvolvimento mental.

Referindo-se as ações desenvolvidas pelo profissional mediador, no processo biblioterápico, devemos observar que este “não se confunde com a psicoterapia, posto que esta última é o encontro entre paciente e terapeuta e a primeira se configura como o encontro entre o ouvinte e leitor em que o texto desempenha o papel terapêutico” (CALDIN, 2001, p. 37), esse encontro pode ser realizado de forma presencial ou virtual, de forma direta ou indireta.

Para Gusmão e Souza (2020, p. 12)

[...] é uma prática de literatura dirigida que pode ser aplicada por um bibliotecário, psicólogo ou outro profissional qualificado para esta ação, e representa um importante instrumento no restabelecimento psíquico de indivíduos com transtornos emocionais.

Os autores ainda refletem sobre os obstáculos enfrentados para a efetiva aplicação desta prática nos ambientes específicos, e em como se deve percorrer um longo caminho

para estabelecer-se como um programa de leitura obrigatório em ambientes hospitalares, principalmente com a formação da equipe multidisciplinar, visando oferecer um processo de recuperação emocional aos pacientes (GUSMÃO; SOUZA, 2020).

Para Valença e Magalhães (2015) o conceito de biblioterapia é norteado pelo desenvolvimento de atividades de leitura e diálogo grupal, correlacionando com os autores acima, que defendem a montagem da equipe multidisciplinar, para atender melhor a esses grupos, favorecendo que os usuários expressem suas emoções e sentimentos, buscando um conforto e entendimento de sua situação, para o processo de tratamento psicológico e recuperação.

Após um melhor entendimento da prática em si, é importante também observar a interdisciplinaridade desta ação, e em como se encaixa em determinadas áreas do conhecimento, para Jerônimo *et al.* (2012, p. 471) “é uma das várias vertentes da Biblioteconomia e um instigante campo de trabalho para o profissional bibliotecário que busca atuar em uma área menos técnica e mais humana, do ponto de vista emocional e psicológico”, podendo o mesmo buscar referências nas Ciências Humanas e Sociais.

Leite (2019, p. 16) em sua obra voltada para os Fundamentos da Biblioterapia, explica que esta “é uma prática, ciência e arte, de livros e outros cujo objetivo é o desenvolvimento do ser por meio da leitura terapêutica de livros e outros materiais bibliográficos”, fortalecendo assim a relação com as outras ciências, onde se insere as produções literárias, e suas adaptações, sobre variados assuntos.

Ainda sobre a sua relação com as outras ciências, e o aproveitamento das áreas, Sousa e Caldin (2017, p. 489) explicam que,

[...] esse campo começou a ser explorado principalmente na área da saúde, mas sempre contou com o envolvimento de profissionais da informação, em especial os bibliotecários, mesmo que atuando como coadjuvantes no processo. Desta forma, o conceito de Biblioterapia nasce como um campo interdisciplinar que agrega profissionais de diversas áreas, inclusive da Ciência da Informação.

Por fim, a importância de se entender não somente sua etimologia, seus conceitos, relação científica e vertente nas áreas do conhecimento, se faz necessário destrinchar definições sobre seus elementos, bem como as divisões e aplicações.

Existem elementos que auxiliam o paciente a encarar com mais facilidade os seus problemas, Caldin (2001, p. 8) aderi a seis elementos biblioterápicos, que são: a catarse, o humor, a identificação, a introjeção, a projeção e a introspecção

Rosa (2006) corrobora com Caldin (2001), que os elementos biblioterápicos ainda são identificados como os mesmos citados acima, os quais são conceituados abaixo:

Catarse: as palavras num texto podem provocar ou modificar emoções na pessoa que o lê e, assim, serem consideradas instrumento essencial para o tratamento do espírito. Dessa forma, a catarse pode ser entendida como pacificação, serenidade e alívio das emoções;

Humor: como a rebelião do ego, transforma o objeto de dor em prazer e é dessa forma que os textos, que privilegiam o humor, constituem uma possibilidade terapêutica;

Identificação: como parte de um processo psicológico, uma pessoa pode assimilar uma propriedade, um aspecto ou um atributo de outra e, posteriormente, se transformar total ou parcialmente de acordo com o modelo dessa outra;

Introjeção: relacionado com a identificação, a pessoa pode internalizar objetos e qualidades inerentes a esses objetos;

Projeção: nesse processo, a pessoa transfere suas ideias, sentimentos, expectativas, desejos e intenções a outra;

Introspecção: a pessoa passa a refletir sobre os seus próprios sentimentos, favorecendo a possibilidade de mudança comportamental. (ROSA, 2006, p. 29).

De acordo com Marcinko (1989 *apud* FERREIRA, 2003) a biblioterapia passou a ser classificada em três categorias: a biblioterapia clínica, a biblioterapia institucional e a biblioterapia de desenvolvimento pessoal, também conhecida como a biblioterapia desenvolvimental. Para o desenvolvimento dessas divisões, é necessária a formação de equipes multidisciplinares, onde cada uma equivalente à sua divisão.

A biblioterapia divide-se em três níveis conforme nos mostra Pereira (1996). O primeiro é o “Institucional”, que possui literatura mais voltada para a higiene mental, recomendados a pacientes mentais. Essa prática deve ser desenvolvida por um bibliotecário juntamente com um médico. O segundo é “Clínica” que se utiliza da leitura imaginativa, direcionada a pessoas com problemas emocionais ou comportamentais, deve ser desenvolvida por médicos ou bibliotecários e psicólogos. Já o terceiro é o “Desenvolvimental”, recomenda-se uma literatura imaginativa e didática com grupos de pessoas consideradas normais, essa atividade deve ser desenvolvida por um bibliotecário, professor ou outro profissional ajudante, normalmente essa prática é utilizada para ajudar pessoas em tarefas comuns e a suportar problemas como divórcio, morte, gravidez, depressão, preconceito, etc., (PEREIRA, 1996).

A biblioterapia clínica é indicada para pessoas com problemas de comportamento emocional, moral e físico. Esse tipo de categoria é encontrado em hospitais, como também em outras atividades de saúde, que é feito um trabalho bem elaborado com atividades bem estruturadas que envolvem médicos, bibliotecários, psicólogos, terapeutas ocupacionais entre outros profissionais habilitados. A biblioterapia institucional pode ser realizada em grupo ou individualmente, e também, conta com uma equipe multidisciplinar composta por médicos, educadores, assistentes sociais e bibliotecários.

E por fim a biblioterapia de desenvolvimento pessoal pode ser aplicada em caráter preventivo e corretivo, como uma assistência literária personalizada para o desenvolvimento normal e progressivo do indivíduo que está em busca de ajuda.

## 2.1 A BIBLIOTERAPIA NO AMBIENTE HOSPITALAR

As pessoas ao se internarem passam por momentos de grande angústia e sofrimento, então o ambiente hospitalar precisa se organizar para ter uma estrutura adequada para receber esses pacientes, principalmente se forem paciente diagnosticados com doenças graves e que vão precisarem de tratamentos prolongados e dolorosos.

O ambiente hospitalar precisa ser um lugar estruturado onde consiga receber pessoas com enfermidades e que possa fazer o melhor possível para que essas pessoas se sintam acolhidas, pois essas pessoas já estão tristes, sofredas, doloridas fisicamente e mentalmente, e suas emoções estão muito abaladas. Tendo auxílio de profissionais habilitados adequadamente a cuidar, psicologicamente falando, esses pacientes, terão melhores resultados ao enfrentar essa fase difícil de sua vida.

A biblioterapia através de profissionais habilitados fará a maior diferença, todavia, para que isto aconteça a administração hospitalar deve disponibilizar recursos a essas equipes, para que consigam usar as técnicas da biblioterapia e realizar um bom trabalho com os pacientes, deixando-os mais leves e consolados para enfrentarem o dia a dia no hospital.

O Brasil, apesar de ser um país rico em vários tipos de recursos, enfrenta muitos problemas relacionados ao investimento no sistema de saúde e no desenvolvimento científico, visto isso, é possível observar um sucateamento das unidades de saúde pública. e ao considerarmos a prática da biblioterapia um recurso de tratamento paliativo, os investimentos normalmente são muito baixos. Pensando nisso, foi apresentado na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei nº 4.186, de 11 de julho de 2012, que trata do uso da Biblioterapia em hospitais públicos, o qual dispõe:

Art. 1º Esta Lei dispõe sobre o uso da Biblioterapia nos hospitais públicos, contratados, conveniados e cadastrados do Sistema Único de Saúde – SUS.

Art. 2º A Biblioterapia integra o conjunto das ações de saúde oferecidas pelo SUS. §1º Os materiais de leitura com função terapêutica só poderão ser prescritos e vendidos para os fins estabelecidos nesta Lei após autorização do Ministério da Saúde. §2º A autorização de que trata o §1º deverá considerar a eficácia terapêutica da obra. §3º Das obras autorizadas pelo Ministério da Saúde para Biblioterapia constará o número da autorização seguido do selo.

Art. 3º Os familiares do paciente, mediante recomendação médica, também poderão receber a prática terapêutica biblioterápica nos hospitais públicos, contratados, conveniados e cadastrados no Sistema Único de Saúde.

Art. 4º Fica autorizada a venda de obras biblioterápicas em farmácias, drogarias e livrarias.

Art. 5º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação. No entanto, de acordo com o Portal da Câmara dos deputados, em 2017 a Comissão de Seguridade Social e Família rejeitou a proposta que estabelece o uso da Biblioterapia nos hospitais públicos, contratados ou conveniados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). (BRASIL, 2012, n.p.).

Esse projeto de lei, apesar de ser necessário, foi rejeitado, Gusmão e Souza (2020, p. 42) explicam que apesar de ter sido rejeitada a prática não impede de ser aplicada nos hospitais públicos, onde o argumento citado foi o que de “não há obstáculos à utilização desse procedimento nos serviços do SUS”, porém essa rejeição implica na falta de orçamento destinado.

Nos hospitais vários são os setores que necessitam do auxílio da biblioterapia para aplicar em seus pacientes, juntamente com seus familiares, mas ainda existem poucos setores nos hospitais brasileiros que desenvolvem atividades biblioterápicas, e segundo Pereira (2016, p. 18) o procedimento biblioterápico é bastante abrangente e pode ser aplicado em diversos setores, dependendo da viabilidade de sua execução, ou seja, a existência de ambientes propícios ao exercício da leitura e a possibilidade de reflexão, seja individual ou a interação com outros participantes.

Sobre os setores, são os mais conhecidos: oncologia infantil, psiquiatria e nefrologia etc. (PEREIRA, 2016). Todavia, para que os profissionais habilitados possam obter resultados positivos, é preciso que os biblioterapêuta, tenham apoio e incentivo dos gestores para aplicação ter sucesso.

No setor de psiquiatria principalmente, o que está relacionado ao tratamento da depressão, a aplicação da biblioterapia obtém resultados eficazes para seus pacientes, onde:

[...] podemos perceber que a Biblioterapia na depressão é eficaz como tratamento, além de ser barato e de fácil aplicação, ele pode vir a ser a chance de cura para grandes grupos de pacientes que antes não teriam acesso aos tratamentos tradicionais (PEREIRA, 2016, p. 45).

Mas não se podem desconsiderar os demais setores, no Brasil, são desenvolvidos projetos em variados âmbitos hospitalares, onde, a seguir serão apresentados alguns mais conhecidos da literatura atualizada.

### **3 METODOLOGIA**

Este estudo é caracterizado como descritivo e exploratório, utilizando-se de um levantamento bibliográfico com análise qualitativa para a construção do embasamento teórico, sendo sua natureza aplicada, e sua coleta de dados através de questionário.

Considerando os conceitos acerca do tipo de pesquisa adotado, o levantamento bibliográfico pode ser definido como “um tipo específico de produção científica: é feita com base em textos, como livros, artigos científicos, ensaios críticos, dicionários, enciclopédias, jornais, revistas, resenhas, resumos” (MARCONI, LAKATOS, 2021, p. 49), neste caso, foram recuperados trabalhos sobre Biblioterapia em Ambiente hospitalar no marco temporal de 2011 a 2021, visando a construção de um embasamento teórico mais atualizado, onde essa “deve ser realizada em fontes confiáveis de informação, como bibliotecas e bases de dados” (LOZADA, 2018, p. 159).

Após recuperação dos trabalhos sobre a temática foi realizada uma análise qualitativa dessas mesmas atividades, que de acordo com Sampiere, Collado e Lucio (2013, p. 35) “permite que o pesquisador se questione durante todo o processo. Ele pode desenvolver perguntas e hipóteses durante a coleta e a análise dos dados. Esse tipo de pesquisa busca principalmente a dispersão ou expansão dos dados e da informação”. Neste caso a coleta será direcionada para tomar como base o desenvolvimento de atividades semelhantes.

Sobre os objetivos descritivos Lozana (2018, p. 139) diz que tem como função “a descrição das características do assunto estudado. O pesquisador pode estabelecer relações entre as variáveis”. Já os exploratórios “têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos, hipóteses pesquisáveis para estudos superiores” (GIL, 2012, p. 27).

Em 1960 foi criada a Faculdade de Medicina de Sergipe, que inicialmente teve suas atividades desenvolvidas pelo Instituto Parreira Horta, e que somente em 1962 suas atividades passaram a serem desenvolvidas pela Fundação de Beneficência Hospitalar de Cirurgia, onde permaneceu até 1989, quando tiveram suas instalações transferidas para o então Hospital Sanatório, que teve sua construção em 1940 (SILVA, 2020). Atualmente está localizado na Rua Cláudio Batista, 505 no Bairro Palestina na cidade de Aracaju – SE.

Considerando o objeto de estudo, que utilizou profissionais da área de psicologia do HU da UFS, a pesquisa é um estudo de caso de natureza aplicada, visto que a intenção é o fornecimento de uma cartilha que abrangem várias atividades de biblioterapia que possam ser inseridas as atividades cotidianas desses profissionais aos seus pacientes.

Para a realização dos procedimentos de coleta e análise dos dados foi adotada a pesquisa bibliográfica, a aplicação de questionários e o estudo de caso. Para a aplicação dos questionários via *Google Forms*, foi disponibilizado um item de autorização da pesquisa apresentado de forma automática. Após a coleta de todos esses dados, foi feita uma pesquisa bibliográfica de acordo com a temática, visando construir uma cartilha com propostas de ações voltadas a prática da Biblioterapia no HU.

#### 4 RESULTADOS E ANÁLISES

A coleta do contato dos participantes da pesquisa foi feita através de uma profissional responsável pelo setor no HU, enviando via *whatsapp* o *e-mail* e designação dos 7 respondentes. Foi feito o envio via *e-mail* contendo assunto e explicação prévia do questionário, de quem estava enviando, e qual o seu objetivo.

Essa solicitação foi enviada três vezes num período de 40 dias, para reforçar e lembrar aos participantes a sua participação. Mas, somente 4 participantes preencheram os questionamentos, sendo 57,1%, porcentagem esta considerada relevante, no qual pode ser apresentada de forma representativa em relação aos participantes.

Todos os 4 participantes concordaram e leram as condições impostas pelo pesquisador, tendo sua identificação preservada e anônima. Os respondentes serão identificados como P1, P2, P3 e P4 respectivamente.

A primeira pergunta foi direcionada a formação acadêmica dos respondentes, considerando que todos estão relacionados a área da Psicologia, era de interesse conhecer em qual grau eles estavam atualmente. Foi possível observar através das respostas que apenas psicólogos já formados responderam o questionário. A segunda pergunta referiu-se a qual setor no HU o respondente atuava durante o período de resposta, no qual houve uma variedade de setores, estes com características e pacientes distintos.

Seguindo o enunciado sobre conceituação da Biblioterapia, todos os respondentes afirmaram conhecer a prática da biblioterapia, então foram designados a responder uma pergunta na qual apenas conhecedores da prática poderiam compreender. Estes foram questionados se em algum momento já utilizaram a prática da biblioterapia em seu ambiente de trabalho atual.

Dois respondentes apenas informaram que “Sim”, um informou que “Não” aplicou a biblioterapia, já um dos respondentes apresentou um relato pessoal, demonstrando conhecimento na prática. Em relação a aplicação dessa prática com pacientes infantis, Lucas, Caldin e Silva (2006) apresentaram seu estudo com crianças em ambiente escolar, outros trabalhos relacionados a essa prática em ambientes hospitalares são os de Bernardinho, Elliot e Rolim Neto (2012) e Noronha (2013).

Após a verificação do conhecimento teórico e prático em relação a biblioterapia, os respondentes fizeram a leitura de um enunciado explicando os benefícios da biblioterapia e foram questionados sobre ser possível a implementação das práticas no setor a qual está atuando, 75% dos respondentes apresentaram “Sim” como resposta, e 25%, “Não”.

Diante dessas respostas os respondentes foram levados a apresentar qual seria o motivo do “Não”, e qual seria a intenção de aplicação para quem respondeu “Sim” (Quadro 1).

**Quadro 1** – Respostas do questionário

RESPONDENTE	RESPOSTA
P1	Poderia haver uma biblioteca com exemplares básicos para ser ofertada aos pacientes como forma de estimular uma ocupação funcional em meio ao longo tempo de hospitalização, objetivando também diminuição de ansiedade e aumento de prazer.
P2	É possível utilizar outros livros, cartilhas ou revistas de outras editoras com temáticas referentes a outras patologias, temas religiosos, literatura ou de enfrentamento das dificuldades cotidianas. Em parceria com as editoras é possível solicitar exemplares para serem doados. Um dos problemas para a prática seria a presença de acompanhantes analfabetos e criança ou adolescentes analfabetos funcionais ou com neuropatias.
P3	A clínica cirúrgica tem uma rotatividade muito grande de pacientes. Acredito que a biblioterapia seria melhor utilizada sem setores onde haja internações de média e longa duração.
P4	Montar uma minibiblioteca livre; fazer grupos de leitura e discussão terapêutica.

Fonte: organizado pelas autoras.

Após a coleta desses dados, foi feito um levantamento sobre os principais conceitos e características da prática da biblioterapia em hospitais, estes, relacionados e apresentados de forma didática e objetiva na cartilha produto deste estudo.

#### **4.1 CARTILHA: CONHECENDO UM POUCO MAIS SOBRE A BIBLIOTERAPIA HOSPITALAR**

A elaboração da cartilha consistiu nas seguintes partes: Capa; Folha de rosto; Ficha catalográfica + direitos autorais; Apresentação; Sumário ilustrado; O que é Biblioterapia?; Principais Benefícios; Elementos da Biblioterapia; Suas divisões; Os profissionais que podem aplicar (equipe multidisciplinar); Biblioterapia em Hospitais; Exemplo de prática com crianças doentes; Exemplo de prática com doentes; Exemplo de prática com acompanhantes; Exemplo de práticas com grupos especiais; Exemplo de práticas; Considerações finais; Agradecimentos e Segunda Capa.

Esta pode ser acessada através do QR-Code em formato pdf disponibilizado na figura 1:

**Figura 1** – Cartilha



**Fonte:** Elaborado pela autoras.

A disponibilização é gratuita e facilitada, para que outros profissionais e pesquisadores possam ter acesso a esta fonte de informação.

19

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de mediação da leitura vem sendo utilizado por profissionais da informação para projetos de incentivo a leitura, principalmente, mas também servem para a aplicação de métodos que visam uma melhoria no bem estar de seus leitores/ouvintes, utilizando-se do recurso bibliográfico, ou seja, a biblioterapia.

Tendo seu referencial teórico pautado nos conceitos de biblioterapia, utilizando principalmente Caldin (2001), Pimenta (2020) e Bortolin e Silva (2015), tendo apresentados seus conceitos e objetivos, bem como seus principais elementos biblioterapêuticos, seguido de suas divisões e formação de equipe disciplinas.

Considerando os estudos aqui apresentados, foi possível observar que essa prática pode e deve ser aplicada em ambientes específicos, como o hospitalar, e a aplicação de seus métodos por parte dos profissionais podem mudar a vida de seus pacientes.

A elaboração do produto final serviu como resultado demonstrativo de como a biblioterapia pode ser aplicada a grupos específicos em ambiente hospitalar principalmente com a colaboração do profissional bibliotecário, bem como a construção de fontes de

informações direcionadas a outras áreas do conhecimento são fundamentais para estabelecer a interdisciplinaridade dos estudos no âmbito da Biblioteconomia.

Diante desta realidade, sugere-se que novos estudos sejam feitos, especialmente no HU utilizando o estudo de campo, incluindo outros profissionais atuantes nos setores, considerando que diante do momento pandêmico, não foi possível a realização deste tipo de pesquisa. Sugere-se ainda que sejam desenvolvidos estudos de caso com a aplicação de atividades práticas e em parceria com estudantes da UFS, principalmente do curso de Biblioteconomia e Documentação, para que esses tenham em sua formação acadêmica conhecimentos não somente teóricos sobre a biblioterapia hospitalar.

## REFERÊNCIAS

BORTOLIN, S.; SILVA, S. da. Biblioterapia no âmbito hospitalar. **Informação@ Profissões**, Paraná, v. 5, n. 1, p. 52-74, 2016. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/24468>. Acesso em: 8 maio 2022.

BRASIL. **Projeto de Lei nº 4.186, de 11 de julho de 2012**. Dispõe sobre o uso da biblioterapia nos hospitais públicos, contratados, conveniados e cadastrados do Sistema Único de Saúde - SUS. Brasília, Câmara dos deputados, [2012]. Disponível em: [https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra;jsessionid=9434B473735A9E0A-12FF27B7A57E8753.proposicoesWeb2?codteor=1019259&filename=Avulso+-PL+4186/2012](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=9434B473735A9E0A-12FF27B7A57E8753.proposicoesWeb2?codteor=1019259&filename=Avulso+-PL+4186/2012). Acesso em: 23 nov. 2021.

CALDIN, C. F. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S.l.], v. 6, n. 12, p. 32-44, 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/36>. Acesso em: 8 maio 2022.

FERREIRA, D. T. Biblioterapia: uma prática para o desenvolvimento pessoal. **ETD: Educação Temática Digital**, [S.l.], v. 4, n. 2, p. 3, 2003. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/44209779\\_Biblioterapia\\_uma\\_pratica\\_para\\_o\\_desenvolvimento\\_pessoal](https://www.researchgate.net/publication/44209779_Biblioterapia_uma_pratica_para_o_desenvolvimento_pessoal). Acesso em: 8 maio 2022.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GUSMÃO, A. O. M.; SOUZA, E. G. J. A Biblioterapia como ferramenta de restabelecimento emocional. **Investigación bibliotecológica**, [S.l.], v. 34, n. 85, p. 33-59, 2020. Disponível em: [http://www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=S0187-358X2020000400033&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=S0187-358X2020000400033&script=sci_arttext). Acesso em: 6 maio 2022.

JERÔNIMO, V. *et al.* Biblioterapia na melhor idade. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Santa Catarina, v. 17, n. 2, p. 460-471, 2012. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/download/786/pdf>. Acesso em: 8 maio 2022.

LEITE, A. C. **Fundamentos de Biblioterapia**. Editora: Clube de Autores. São Paulo, 2019.

LOZADA, G. **Metodologia Científica**. Porto Alegre: Sagah, 2018.

LUCAS, E. R.; CALDIN, C. F.; SILVA, P. V. Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar: estudo de caso. **Perspectivas em ciência da informação**, Minas Gerais, v. 11, p. 398-415, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pci/v11n3/a08v11n3.pdf>. Acesso em: 8 maio 2022.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Editora Atlas, 2021.

MINDLIN, J. **No mundo dos livros**. 2. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2009.

NORONHA, L. S. **A importância da biblioterapia com crianças internadas em hospitais**. 2013. 52 f. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/7290>. Acesso em: 7 maio 2022.

PEREIRA, A. N. **Biblioterapia no SUS: um projeto de lei**. 2014. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/22705>. Acesso em: 8 maio 2022.

PEREIRA, I. L. **A importância da Biblioterapia no tratamento da depressão**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Biblioteconomia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Biblioteconomia, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://www.unirio.br/emc/unirio/unirio/cchs/eb/arquivos/tccs-2016.2/Isabela%20Lustosa%20Pereira.pdf>. Acesso em: 8 maio 2022.

PEREIRA, M. M. G. **Biblioterapia: proposta de um programa de leitura para portadores de deficiência visual em bibliotecas públicas**. João Pessoa: UFPB/Editora Universitária, 1996. Disponível em: <https://www.worldcat.org/title/biblioterapia-proposta-de-um-programa-de-leitura-para-portadores-de-deficiencia-visual-em-bibliotecas-publicas/oclc/685145476/editions?referer=di&editionsView=true>. Acesso em: 8 maio 2022.

PIMENTA, C. A. **Biblioterapia: uma contribuição significativa no tratamento dos transtornos mentais**. 2020. 76 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/27030>. Acesso em: 8 maio 2022.

ROSA, A. L. R. **As cartas de Ana Cristina César**: uma contribuição para a biblioterapia. 2006. 84 p. Dissertação (Mestrado em Letras, área de concentração Linguagem, Cultura e Discurso)-Universidade do Vale do Rio Verde, Três Corações, 2006. Disponível em: [https://www.unincor.br/images/imagens/2017/mestrado\\_letras/APARECIDA\\_LUCIENE\\_RESENDE\\_ROSA.pdf](https://www.unincor.br/images/imagens/2017/mestrado_letras/APARECIDA_LUCIENE_RESENDE_ROSA.pdf). Acesso em: 5 maio 2022.

SILVA, L. A. C. S. **Desenvolvimento de metodologias de aplicação da termografia na análise de manifestações patológicas em fachadas no hospital universitário de Sergipe-UFS/ Ebserrh**. 2020. 88 f. Dissertação (Mestrado em Ciência e Engenharia de Materiais) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2020. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/14745>. Acesso em: 8 maio 2022.

SOUSA, C.; CALDIN, C. F. Biblioterapia: o quiasma entre as ciências. **Informação & Informação**, Paraná, v. 22, n. 3, p. 484-501, 2017. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/25790>. Acesso em: 8 maio 2022.

**Recebido/ Received: 05/08/2022**  
**Aceito/ Accepted: 10/10/2022**  
**Publicado/ Published: 30/04/2023**

**22**